

Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais – Polo da Universidade do Minho

(CICS.NOVA.UMinho)

Instituto de Ciências Sociais

Universidade do Minho

CANDIDATURA À COORDENAÇÃO DO CICS.NOVA.UMINHO E PROGRAMA DE AÇÃO



Universidade do Minho



O presente documento estabelece as linhas gerais de ação da coordenação do CICS.NOVA.UMinho no âmbito das eleições para a coordenação do Polo. Trata-se de um programa eleitoral a submeter a sufrágio em janeiro de 2018, que deve ser entendido como uma proposta a implementar com a participação de todos os membros do Polo.

Braga e Universidade do Minho

28 de dezembro de 2017

A candidata à coordenação do CICS.NOVA.UMINHO,

(Ana Maria Simões de Azevedo Brandão)

1. Situação atual do Polo

Um balanço das atividades realizadas no âmbito do CICS.NOVA.UMinho revela que a produção dos seus membros se tem caracterizado por uma forte interdisciplinaridade, elevada produção científica ao nível dos principais indicadores, com destaque para as publicações internacionais, investigação com demonstração de elevada aplicabilidade dos resultados, forte conhecimento do e integração no tecido local e regional através de redes de colaboração formais e informais com a sociedade civil e uma boa capacidade de captação de estudantes de doutoramento, pós-doutoramento e outros bolsiros de investigação avançada quer a nível nacional, quer internacional.

Além disso, o Polo assegura regularmente duas publicações próprias, com publicação semestral, a saber: a revista *Configurações*, indexada na Latindex e na Qualis, e aberta à participação da comunidade científica nacional e internacional; e os *Working Papers ComTextos*, dirigida para a publicação de trabalhos de estudantes de doutoramento e pós-doutoramento que desenvolvam os seus trabalhos no quadro do Polo. No último ano, foi possível, com o apoio da Universidade do Minho, proceder à atribuição de identificadores digitais (DOI) a esta última publicação, e está em curso a análise da indexação da *Configurações* na Redalyc (*Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal*) e no Projeto Blimunda, com vista ao seu registo na base de dados internacional SHERPA/RoMEO.

Ainda o que respeita às publicações próprias do Polo, a atual coordenação procedeu ao levantamento e registo exaustivo de todas as publicações não periódicas existentes e à conceção e disponibilização em linha de um catálogo com o respetivo preçário. Procurou-se, igualmente, dinamizar a venda de publicações, uma importante fonte de receita do Polo, através quer da participação em Feiras do Livro, quer da sua organização no quadro de eventos organizados pelo Polo. Esta tarefa foi assegurada com o apoio de estagiários da Escola Profissional de Braga e de estudantes do Núcleo de Estudantes do Curso de Sociologia da Universidade do Minho (NECSUM), sob supervisão do secretariado do Polo.

Se estes são alguns dos pontos fortes do Polo, é, todavia, necessário ter presente as suas fraquezas. Entre estas, incluem-se a baixa capacidade de captação de financiamento próprio, a baixa presença de publicações dos investigadores do Polo em revistas indexadas nas bases *Web of Science [WOS]*, *SCOPUS [Scopus ID]* e *PubMed [PubMed ID]*, a ausência de um plano estratégico próprio, em articulação com o do CICS.NOVA como um todo, bem definido e com objetivos claros, um baixo grau de trabalho em equipa, o baixo número de candidaturas bem-sucedidas a programas de financiamento e a ausência de recursos humanos de apoio à gestão em número

suficiente para dar conta das tarefas desenvolvidas e a desenvolver, parte das quais tem sido suprida pontualmente por estudantes de doutoramento e por investigadores e tarefeiros adstritos a projetos de investigação em curso, ou por estagiários externos à Universidade do Minho.

No que respeita ao financiamento, o quadro atual de contração global das oportunidades de financiamento para as ciências sociais, especialmente fora dos domínios estratégicos definidos pelas entidades financiadoras; a crescente complexificação e profissionalização dos processos de candidatura, que exigem uma clara melhoria do apoio administrativo e técnico aos investigadores; e a política de I&D definida pela Universidade do Minho, que não apoia candidaturas a projetos de investigação que não garantam a captação de *overheads* para a Universidade, dificulta a possibilidade de criação, integração em e expansão de redes e parcerias e limita a atividade dos investigadores no que respeita à aquisição da experiência necessária à elaboração de candidaturas bem-sucedidas.

Outro aspeto a necessitar de atenção urgente é o sítio em linha do CICS.NOVA.UMinho, que apresenta múltiplas falhas de conceção, apoio técnico, dinamização e articulação com a respetiva página *Facebook*.

2. Desafios e propostas de ação

A valorização, por parte de entidades nacionais e internacionais, de projetos de investigação em domínios como o turismo e a valorização do património cultural, do trabalho e qualificação do emprego e da inclusão social e cidadania, áreas onde o Polo possui investigadores qualificados, coloca-nos em posição de vantagem nas candidaturas a financiamento. Esta vantagem é, ainda, potenciada pela nossa presença na região Norte, uma posição estrategicamente relevante para a captação de financiamento através de programas regionais e inter-regionais com elevada dotação orçamental e altas taxas de cofinanciamento. Esta será uma área de aposta estratégica da coordenação, que pretende dinamizar a colaboração dos membros do Polo na identificação de oportunidades àqueles níveis e assessorar, na medida do possível, e em articulação com o CICS.NOVA, o apoio administrativo necessário.

A alteração recente da estratégia de gestão de *overheads* de projetos sediados no Polo por parte do Instituto de Ciências Sociais poder providenciar, a prazo, um aumento da folga financeira do Polo. Todavia, isto implica também aumentar o número de projetos candidatos a financiamento externo bem-sucedidos. Será importante, a este nível, criar hábitos de discussão interna de projetos a candidatar a financiamento. Nesse sentido, pretende-se dinamizar a circulação de informação relativa à abertura de

concursos e, mediante a manifestação de interesse dos investigadores do Polo, criar oportunidades de discussão conjunta da estratégia a adotar. Estes momentos serão importantes para criar e consolidar hábitos de trabalho em equipa.

Está já em curso a dinamização de atividades como sejam a realização de conferências periódicas, com a colaboração direta dos estudantes de doutoramento e pós-doutoramento, supervisionados por investigadores integrados do Polo, e com o apoio indireto dos estudantes do NECSUM, de modo a aumentar a dinâmica interna do mesmo no quadro do Instituto de Ciências Sociais e da Universidade do Minho.

Pretende-se, também, desenvolver ações de formação destinadas a públicos internos e externos à academia, que, além de aumentar a visibilidade do trabalho desenvolvido pelos nossos investigadores, pode constituir uma importante fonte de receita própria.

A presença de escolas profissionais na região pode ser uma forma de aliviar um pouco o volume de trabalho do secretariado do Polo, potenciando, ao mesmo tempo, a ligação do Polo ao tecido social envolvente. A coordenação do Polo integrou este ano, pela primeira vez, duas estudantes finalistas dos cursos de Comércio e *Design* Gráfico da Escola Profissional de Braga e pretende consolidar esta ligação.

Propõe-se, igualmente, uma reformulação e realocação do sítio do Polo num servidor interno à Universidade do Minho, de modo a garantir o apoio técnico permanente necessário. A supervisão dessa tarefa e a continuidade e atualização do sítio deverão ser assegurados por um dos investigadores integrados do Polo, em articulação com o secretariado.